

# MODELAGEM ESTRUTURAL DA ESCALA DE ATIVIDADES DE HÁBITOS DE LAZER EM JOVENS: COMPROVAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES NO BRASIL

STRUCTURAL MODELING OF THE SCALE HABITS OF LEISURE ACTIVITIES IN YOUTH:  
EVIDENCE IN DIFFERENT SCHOOL CONTEXTS IN BRAZIL.

*Nilton S. Formiga*<sup>1</sup>

## Resumo

Neste estudo pretende-se avaliar a consistência estrutural da escala das atividades dos hábitos de lazer em diferentes contextos sócio-escolares. Desenvolvida por Formiga, Bonato e Sarriera (2011), esta escala avalia os hábitos cotidianos favorecedores de equilíbrio entre o pensar e fazer da prática do repouso e relações sociais quando em momento da diversão. Sujeitos masculinos e femininos, do nível fundamental e médio, de 13 a 18 anos de idade de uma escola particular e pública da cidade de João Pessoa-PB, compuseram o estudo. Eles responderam a escala das atividades de hábitos de lazer nas salas de aula. No programa AMOS GRAFICS (versão 16.0), efetuou-se a análise de modelagem de equação estrutural e observaram-se indicadores estatísticos que confirmaram a mesma estrutura fatorial da escala, já encontrados em estudos anteriores, corroborando o seu uso para o contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Estrutura fatorial; Hábitos de Lazer; Consistência.

## Abstract

This study aims to evaluate the structural consistency of the scale of activities of leisure habits in different socio-schoolers contexts. Developed by Formiga, Bonato and Sarriera (2011), this scale assesses the daily habits that make easier the balance between thinking and doing the practice of resting and social relations at fun times. Male and female subjects, elementary and secondary level from 13 to 18 years old from a private and public schools in Joao Pessoa, composed the study. They answered the scale of activities of leisure habits in the classroom. In AMOS Software (version 16.0), we performed the analysis of structural equation modeling and statistical indicators have shown the same factor structure, as found in previous studies, supporting its use in the Brazilian context.

**Keywords:** Factorial structure, leisure habits, consistency.

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; atualmente é professor no curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau. Endereço para correspondência: Rua Juiz Ovídio Gouveia, 349. Pedro Gondim. CEP.: 58031-030. João Pessoa - PB. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

## 1 - INTRODUÇÃO

As atividades de diversão ocupam o espaço social de todo jovem. Independente do tipo e tempo dedicado a essas atividades, todas elas, parecem assumir uma característica funcional comum: a de sociabilidade e bem-estar psicossocial. Nessa perspectiva de interdependência, inclusa na dinâmica do lazer entre os jovens, pode-se reconhecer uma multidimensionalidade de hábitos de lazer que vai do esporte, jogos eletrônicos a participação em festas, relação interfamiliar, etc., os quais, por sua vez, concentram-se em um conglomerado de hábitos que visam desde a um individualismo e busca de prazer, unicamente, para o próprio sujeito no momento da diversão a um lazer que incentive a formação cultural, intelectual e de informação, bem como, lazer que venha desenvolver a criatividade, os conhecimentos e interação com os demais de forma que a diversão assuma uma característica de brincar.

É partindo dessa perspectiva, que Formiga, Ayroza e Dias (2005) desenvolveram uma escala capaz de avaliar as atividades dos hábitos de lazer. De acordo com esses autores, um hábito de lazer corresponde, geralmente, ao que o sujeito aprendeu e apreendeu durante o seu desenvolvimento com os pares de iguais ou pares sócio-normativos (pais, professores, etc.) a forma e sua aplicação destinada à diversão, especialmente, quando já realizou as suas atividades cotidianas 'obrigatórias', podendo com isso, dedicar-se ao ócio e descanso. Assim, o sujeito, não sua socialização, passa a repetir esses hábitos, levando ao costume na dinâmica interpessoal.

Formiga et al. (2005) realizaram uma análise fatorial dos principais fatores observado a existência de três fatores, a saber: O primeiro deles descrito como Hábito de Lazer Hedonista (por exemplo, Ir a shows, teatro, etc; Ir ao cinema; Navegar na internet, etc.) apresentando uma con-

sistência interna (a de Cronbach) de 0,80, o segundo fator, Hábito Lúdico (por exemplo, Praticar esportes; Assistir a programas de televisão; Jogar vídeo games, jogos de ação ou aventura etc.), obteve um alfa de 0,65; e por fim, o terceiro, Hábito Instrutivo (por exemplo, Ler livros; Ler revistas; Visitar familiares etc.), apresentou um alfa de 0,63. Apesar do estudo desses autores apresentar uma consistência interna da escala em questão, Formiga, Santos, Viana, Andrade e Neta (2009) consideraram que a análise realizada por Formiga et al. (2005), pauta-se estritamente nos dados obtidos e sua aleatoriedade, condição essa que não considera um modelo teórico fixo capaz de orientar a extração das dimensões latentes e muito menos tem o poder psicométrico de apresentar qualquer indicação sobre a bondade de ajuste do modelo tanto teórico quanto metodológico.

Com isso, Formiga et. al. (2009), a fim de suprir esta necessidade, realizaram uma modelagem de equação estrutural, a qual examina uma série de relações de dependência simultâneas, esse método é particularmente útil quando uma variável dependente se torna independente em relações subseqüentes de dependência (Silva, 2006; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005). Os objetivos principais das técnicas multivariadas – especificamente, a modelagem de equação estrutural - é expandir a habilidade exploratória do pesquisador e a eficiência estatística e teórica no momento em que se quer provar a hipótese levantada no estudo. O fato é que as técnicas estatísticas tradicionais compartilham de limitações, sendo de grande importância examinar, não somente uma relação entre as variáveis, mas, também, as relações simultâneas. Sendo assim, Formiga et. al. (2009) observaram indicadores estruturais para a escala de hábitos de lazer, que em seu conjunto teórico-estatístico, garantiram uma robustez e segurança da estrutura multifatorial hipotetizada.

Desta forma, com base nos estudos de Formiga et al. (2005) e de Formiga, Santos, Viana, Andrade e Neta (2009), em outro estudo, Formiga, Bonato e Sarriera (2011) procuraram avaliar o mesmo instrumento, considerando amostras em diferentes estados brasileiros, buscando observar a consistência estrutural da escala. Esses autores desenvolveram um estudo com amostra da cidade de João Pessoa-PB, Palmas-TO e Porto Alegre-PR e observaram que, para todas as amostras, a escala apresentou indicadores psicométricos aceitos pela literatura vigente, garantindo a consistência da estrutural fatorial da escala supracitada em diferentes contextos brasileiros (Byrne, 1989; Tabachnick & Fidell, 1996; Van De Vijver & Leung, 1997).

Garantido a consistência estrutural da escala em questão nos estudos supracitados, observou-se que tais estudos não fazem referência a estrutura psicométrica da mesma considerando o tipo de escola. Desta maneira, reflete-se a respeito dos hábitos de lazer que jovens de escola pública e particular possam dispensar quando já cumpriram suas atividades diárias. Segue-se a direção hipotética semelhante à proposta por Formiga et al. (2009) no que se refere a estrutura trifatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer. Para tanto, realizar-se-á, uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e a análise do Modelo de Equação Estrutural (SEM) no AMOS GRAFICS, versão 16.0, a fim de comprovar a estrutura deste construto em diferentes escolas.

## 2 - MÉTODO

### Participantes

Duas amostras de homens e mulheres, da escola pública e particular do ensino fundamental e médio da cidade de João Pessoa-PB compuseram o estudo. Para a primeira amostra, da escola particular, foram coletados 282 sujeitos de 13 a 16 anos

de idade, com 93% solteiros e 52% do sexo feminino. Na segunda amostra, da escola pública, 212 sujeitos de 14 a 18 anos participaram do estudo, 62% do sexo feminino e 95% solteiros. Todos foram da mesma cidade. Esta amostra é não probabilística, pois se considerou a pessoa que, quando consultada, dispusera-se a colaborar em responder o questionário apresentado.

### Instrumento

Os participantes responderam um instrumento que constava:

- Escala das Atividades de Hábitos de Lazer. EAHL. Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na internet, Comprar roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo Likert, com os seguintes extremos: 0 = Nunca e 5 = Sempre.

A escala revelou, a partir de uma análise exploratória, a existência de três fatores, explicando em seu conjunto 27,9% da variância total, sendo os seguintes: Instrutivo, Lúdico e Hedonismo. Os indicadores de consistência interna estiveram, respectivamente, entre 0,63 a 0,80. Uma folha separada foi anexada ao instrumento onde eram solicitadas informações de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social). No estudo desenvolvido por Formiga et al. (2011), com amostras de três estados brasileiros, a presente escala revelou indicadores, para a modelagem estrutural da mesma, aceitos pela literatura vigente.

### Procedimento e análise dos dados

Nesta etapa, consistiu em aplicar a escala de atividades de hábitos de lazer coletivamente em sala de aula. Desta forma, colaboradores com experiência ficaram responsáveis pela coleta dos dados, os quais se apresentavam em sala de aula como interessado em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos de lazer no dia a dia. Com isso, era solicitado a colaboração voluntária dos estudantes no sentido de responderem um questionário breve. Foi-lhes dito que não havia resposta certa ou errada, e que respondesse individualmente, a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar de o questionário ser autoaplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 25 minutos foi suficiente para concluir essa atividade.

Quanto à análise dos dados, realizou-se uma análise fatorial confirmatória, pretendendo testar a consistência da adequabilidade do modelo multidimensional já encontrada por Formiga et al. (2011). Como entrada a matriz de covariâncias, adotou-se o estimador ML (Maximum Likelihood).

A análise confirmatória apresenta alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (Bilich, Silva & Ramos, 2006; Byrne, 1989; Hair et al., 2005; Kelloway, 1998; Tabachnick & Fidell, 1996; Van De Vijver & Leung, 1997), por exemplo:

- O  $\chi^2$  (qui-quadrado) testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados; quanto maior este valor pior o ajustamento. Este tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ( $\chi^2/g.l.$ ). Neste caso, valores até 3 indicam um ajustamento adequado.

- O Goodness-of-Fit Index (GFI) e o Adjusted Goodness-of-Fit Index (AGFI) são análogos ao  $R^2$  em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Bilich, Silva & Ramos, 2006).

- A Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA), com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), é considerado um indicador de ajuste, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10 (Garson, 2003; Kelloway, 1998).

- O Comparative Fit Index (CFI) - compara de forma geral o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório (Hair et al., 2005; Bilich, Silva & Ramos, 2006).

- Tucker-Lewis Index (TLI) - apresenta uma medida de parcimônia entre os índices do modelo proposto e do modelo nulo. Varia de zero a um, com índice aceitável acima de 0,90 (Bilich, Silva & Ramos, 2006).

- O Expected Cross-Validation Index (ECVI) e o Consistent Akaike Information Criterion (CAIC) são indicadores geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo determinado em relação a outro. Valores baixos do ECVI e CAIC expressam o modelo com melhor ajuste (Hair et al. 2005; Bilich, Silva & Ramos, 2006).

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo de Formiga et al. (2011) pretendeu-se corroborar a estrutura da Escala das Atividades de Hábitos de Lazer em diferentes contextos sócio-escolares na cidade de João Pessoa-PB. Para isso, empregou-se o pacote estatístico AMOS

16.0 realizando uma análise fatorial confirmatória hipotetizando o modelo multifatorial encontrado, recentemente, por Formiga et. al. (2011) em diferentes estados brasileiros, isto é, uma estrutura multifatorial que contempla três fatores; para isso, optou-se por deixar livre as covariâncias ( $\phi$ ,  $\varphi$ ) entre os fatores.

Desta forma, gerado o cálculo de modelagem, encontraram-se indicadores de qualidade de ajuste que se revelaram próximos às recomendações apresentadas na literatura (Byrne, 1989; Tabachnick & Fidell, 1996; Van De Vijver & Leung, 1997). Com os resultados obtidos nestas análises pode-se destacar que, na amostra da escola particular, que o modelo proposto para a Escala das Atividades de Hábitos de Lazer apresentou indicadores de qualidade de ajuste aceitáveis, tendo a seguinte razão psicométrica:  $\chi^2/gf = 0,98$ ,  $GFI = 0,97$ ,  $AGFI = 0,95$ ,  $CFI = 1,00$ ,  $TLI = 1,00$ ,  $RMSEA (90\%IC) = 0,00 (0,00-0,03)$ ,  $CAIC = 411,05$  e  $ECVI = 0,60$ . Como é possível observar na figura 1, todas as saturações (Lambdas,  $\lambda$ ) estão dentro do intervalo esperado  $|0 - 1|$ , denotando não haver problemas de estimativa. Além disso, todas são estatisticamente diferentes de zero ( $t > 1,96$ ,  $p < 0,05$ ), corroborando os três fatores da Escala das Atividades de Hábitos de Lazer, em todas as três amostras.

### Figura 1

Estrutura Fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer na escola particular. (ver no final).

Para a amostra da escola pública, o mesmo cálculo foi gerado, este, também, revelou indicadores de qualidade de ajuste que estão de acordo com as recomendações da literatura sobre modelagem estrutural. Nas análises obtidas destaca-se, para a referida amostra, um modelo semelhante ao que se hipotetizava para a estrutura da Escala das Atividades de Hábitos de Lazer,

com os indicadores de qualidade de ajuste apresentando a razão:  $\chi^2/gf = 1,06$ ,  $GFI = 0,96$ ,  $AGFI = 0,93$ ,  $CFI = 0,99$ ,  $TLI = 0,99$ ,  $RMSEA (90\%IC) = 0,02 (0,00-0,04)$ ,  $CAIC = 397,15$  e  $ECVI = 0,83$ . Sendo assim, na figura 2, observa-se que todas as saturações (Lambdas,  $\lambda$ ) estão dentro do intervalo esperado  $|0 - 1|$ , não havendo problemas de estimativa e com todas elas estatisticamente diferentes de zero ( $t > 1,96$ ,  $p < 0,05$ ). Tais resultados comprovam a existência dos três fatores da escala em destaque, de acordo com o que se esperava.

### Figura 2

Estrutura Fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer na escola pública. (ver no final).

Neste sentido, assume-se o modelo multifatorial como o mais adequado, tanto para a amostra da escola particular quanto para a pública, como representação das Atividades de Hábitos de Lazer contribuindo para corroborar a evidência psicométrica e estrutural da pretensa escala, considerando assim, que essas atividades referem-se à disposição que o jovem tem ao repetir uma atitude com fins de distração ou entretenimento, quando já cumpriu com todas as suas responsabilidades familiares ou não; disposições estas influenciadas, seja por ordem de alguém - pais ou responsáveis - ou por sua própria iniciativa, representada por três fatores, de acordo com o que teoricamente se esperava, a saber:

- Hedonismo (refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, enfatizando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer), composto pelos hábitos navegar na internet, ir a shows, teatro, etc., encontrar-se com alguém (paquera, amigos, etc.), ir a bares, boates ou restaurantes, assistir a programas de televisão, comprar roupas, jogar conversa fora, contar piadas, etc.

- Lúdico (diz respeito à utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também pode ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao praticar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas) composto pelos hábitos passear de bicicleta, patins, skate, etc., jogar vídeo game ou jogos de ação e aventura, praticar esportes (basquete, futebol, voleibol, etc.), ir ao jardim zoológico, reservas ecológicas, etc.

- Instrutivo (enfatizando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvida pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar) formado pelos hábitos Ler livros, Ler jornais, Ler revistas, Visitar familiares.

Com a estrutura fatorial corroborada, procurou-se avaliar, a partir de uma análise descritiva, as diferenças das pontuações médias entre os fatores dos hábitos em relação a cada amostra. Sendo assim, realizou-se um teste t para amostras emparelhadas para os fatores dos hábitos de lazer, observou-se que, em relação a amostra da escola particular, os hábitos de lazer hedonistas apresentaram média superior a ( $M = 3,29$ ,  $DP = 0,87$ ) aos hábitos de lazer lúdicos ( $M = 2,29$ ,  $DP = 1,08$ ) [ $t(282) = 14,23$ ,  $p < 0,01$ ] e aos hábitos instrutivos ( $M = 2,55$ ,  $DP = 1,01$ ) [ $t(282) = 10,95$ ,  $p < 0,01$ ]; os hábitos de lazer lúdicos ( $M = 2,29$ ,  $DP = 1,08$ ) [ $t(282) = 14,23$ ,  $p < 0,01$ ].

Em relação a amostra da escola pública, os resultados são bem semelhantes: os hábitos de lazer hedonistas tiveram média superior a ( $M = 2,86$ ,  $DP = 0,91$ ) aos hábitos de lazer lúdicos ( $M = 2,37$ ,  $DP =$

$1,09$ ) [ $t(212) = 6,47$ ,  $p < 0,01$ ] e aos hábitos instrutivos ( $M = 2,55$ ,  $DP = 1,01$ ) [ $t(282) = 10,95$ ,  $p < 0,01$ ]; os hábitos de lazer lúdicos ( $M = 2,63$ ,  $DP = 0,96$ ) [ $t(212) = 3,04$ ,  $p < 0,01$ ]. Considerando esses resultados, os hábitos de lazer hedonistas foram os mais priorizados pelos jovens, independente do tipo de escola, do que os outros dois tipos de hábitos de lazer. Isto é, esses jovens preferem hábitos com característica de consumo e de prazer individual e imediato, priorizando-os. Até porque, de acordo com Codina (2001, 2002, 2004), o lazer, atribuído pela autora como o ócio, trata-se de uma um processo compensatório que permite a pessoa dispor de maior liberdade de comportamento para satisfazer desejos e necessidades pessoais, que são frustrados no cotidiano. Tal ócio (leia-se lazer) é capaz de envolver o self através da auto-realização, assim como a necessidade de auto realização, a qual, influencia o lazer.

Porém, essa condição destacada por Codina (2001, 2002, 2004), não é algo tão simples. Deve-se tomar como direção dessa reflexão uma perspectiva psicossocial. Por exemplo, Formiga (2009), acreditando que a auto realização se deve uma orientação valorativa – sendo assim, psicossocial - ao invés de psicológica, a qual se refere à pessoa que prioriza seus próprios interesses e concedem benefícios sem ter em conta uma referência particular, bem como, inclui-se no espaço do sentimento de ser importante e poderoso, ser uma pessoa com identidade e espaço próprios, mas, atendendo, se e somente, a um individualismo. De acordo com o autor, a maior pontuação do jovem em valores dessa categoria (especificamente, valores pessoais), maior, está no escore correlacional no lazer hedonista.

Essa condição merece maior atenção, pois esse tipo de lazer, de acordo com Formiga (2010), pode influenciar condutas desviantes, seja a conduta antissocial ou delitativa, pois segundo esse autor, em um estudo com jovens brasileiros acima de 14 anos, observou-se tanto a consistência de

um modelo teórico entre essas variáveis, quanto um aumento da pontuação média na conduta antissocial e delitiva quando os jovens do estudo pontuavam alto no lazer hedonista. Porém, ao pontuar alto no lazer instrutivo e lúdico, menor, a conduta antissocial e delitiva. Em outro estudo, Formiga (2011; Formiga & Gouveia, 2005), pesquisaram a influência dos valores pessoais (isto é, individualista, relações contratuais e que visam a obtenção de lucro) sobre os hábitos de lazer e as condutas desviantes. O autor observou que os valores pessoais se associaram ao lazer hedonista e estes à conduta desviante.

De acordo com Formiga e Estevam (2010), maior escore correlacional nesses valores corresponde a maior pontuação no lazer hedonista e na conduta desviante. Não se trata simplesmente de incentivo a autorealização nos jovens, trata-se de orientá-los valorativamente, de forma que possam buscar sua realização e saída da monotonia, mas, que venham a cumprir as normas sociais e preservar as relações humanas e harmonia social.

Considerando os indicadores de ajuste, comprovou-se a estrutura e consistência interna da escala avaliada, reforçando o seu emprego no contexto brasileiro para a avaliação dos hábitos de lazer e de variáveis antecedentes e consequentes desse construto. Assim, o presente estudo garantiu psicometricamente, através da equação de modelagem estrutural, que este instrumento é acurado em sua mensuração de construto e do re-teste, considerando o tempo e o contexto de aplicação, respondendo com isso, a sugestão para a realização de novos estudos em artigo publicado por Formiga et al. (2011).

#### 4 - CONCLUSÃO

De forma geral, espera-se que os objetivos deste estudo tenham sido atingidos, especialmente no que se refere à sua con-

sistência estrutural do instrumento avaliado - a escala das atividades dos hábitos de lazer - podendo assim, empregá-lo em áreas de estudo que cooperam com a psicologia, por exemplo, a educação e a sociologia, bem como, em espaços que utilizam dos conhecimentos destas ciências, por exemplo, as colônias de férias, a assistência social, etc. Porém, faz-se necessário destacar que, quando for considerar os resultados deste estudo e sua aplicação em outros contextos sociais, deve-se ter em conta os aspectos mais específicos ou universais de cada cultura - sejam estes aspectos intra e/ou intercultural. Em termos do contexto brasileiro, a escala em questão tem se mantido em sua avaliação de construto e psicométrica.

Por fim, ao reavaliar a escala desenvolvida por Formiga et al. (2005) e corroborada, estruturalmente, por Formiga et al. (2011) com amostras brasileiras, buscou-se acrescentar uma maior qualidade na mensuração da escala sobre o fenômeno do lazer em jovens considerando o tipo de escola. Mesmo existindo escalas no Brasil que contemplem essa variável avaliativa do lazer, por exemplo, o instrumento desenvolvido por Sales-Nobre, Jornada-Krebs e Valentini (2009), não foi encontrada nesta, uma direção de construto diferente a que se abordou neste trabalho, bem como, uma condição estatística exploratória e descritiva, condição que tangencia a perspectiva psicométrica de modelagem estrutural utilizada no presente estudo. Desta forma, tal escala, merece com isso, maior atenção na sua aplicação e avanço crítico quanto à futura qualidade e consistência de sua avaliação psicológica em jovens.

Não se trata, simplesmente, de uma melhoria psicométrica, sua especificidade e indexação entre os itens e seus respectivos fatores, mas, que a escala aqui tratada pode ser considerada confiável, especificamente, pela acurácia de sua mensuração, ao considerar os resultados observados e comparados a outros estudos com a mesma

escala (por exemplo, Formiga et al., 2005; Formiga et al., 2011). Quando se quiser investir no processo psicológico do sujeito em termos de seu mecanismo atitudinal quanto à dinâmica do lazer juvenil, esta escala poderá ser útil para a mensuração desse construto.

Assim, a vantagem de uma escala que avalie o lazer poderá ter sua reflexão com base nos acontecimentos sociais e políticos que ocorrem na sociedade contemporânea, os quais, salientam práticas individualistas camufladas com experiências de satisfação e qualidade de vida vividas em contextos sociais, com grupos e pessoas, mas, que alguns tipos de lazer – neste caso, o hedonista – tem apenas um objetivo: atender a si mesmo, ao próprio consumo e utilitarismo de uma pseudo-alegria. Observa-se que os objetivos deste estudo tenham sido cumpridos, principalmente, no que diz respeito à consistência interna e validade estrutural do instrumento analisado. Este, por sua vez, poderá ser empregado em áreas de estudo que cooperam com a psicologia, por exemplo: educação, assistência social, etc.

## 5 - REFERÊNCIAS

- Bilich, F., Silva, R. & Ramos P. (2006). Análise de flexibilidade em economia da informação: modelagem de equações estruturais. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 3 (2), 93-122.
- Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Codina, N. (2001) Autoestima y dimensiones psicosociales. Una metodología cualitativa secuencial. *Comunicación presentada al XXVIII Congreso Interamericano de Psicología*. Santiago de Chile.
- Codina, N. (2002) El ocio en el sistema complejo del self. In J. M. Cava (Ed). *Propuestas alternativas de investigación sobre ocio*. Documentos de Estudios de Ocio, 20, (pp. 57-72). Bilbao: Universidad de Deusto. Instituto de Estudios de Ocio.
- Codina, N. (2004) Una aproximación a la complejidad del tiempo libre y del self mediante la aplicación cualitativa secuencial de los presupuestos de tiempo. *Encuentros en Psicología Social*, 2 (1), 332-340.
- Formiga, N. S. (2010). Hábitos de lazer e condutas desviantes: Testagem de um modelo teórico em jovens. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30 (79), 394-414.
- Formiga, N. S.; Ayroza, I., & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. *Revista de Psicologia da Vetor*, 6 (2), 71-79.
- Formiga, N. S., Bonato, T. N., & Sarierra, J. C. (2011). Escala das atividades de hábitos de lazer em jovens: Modelagem de equação estrutural em diferentes contextos brasileiros. *Temas em Psicologia*. (Artigo no prelo).
- Formiga, N. S., & Estevam, I. D. (2010). Correlatos entre valores humanos, hábitos de lazer e conduta desviante em jovens, 1 (1), 1-20. *Revista Eletrônica de Psicologia*. Recuperado em 10 de setembro de 2010, de <http://www.psicologia.com.pt>
- Formiga, N. S., & Gouveia, V. V. (2005). Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. *Psicologia: teoria e prática*, 7 (2), 134-170.
- Formiga, N. S., Santos, L. M. S., Viana, D. N. M. Andrade, A. O. & Neta, A. B. S. (2009). Escala das Atividades de Hábitos de Lazer em Jovens Brasileiros: um estudo sobre sua estrutura fatorial. *Revista Eletrônica de Psicologia*, 1-11, Recuperado em 10 de Junho de 2011, de <http://www.psicologia.com.pt>
- Garson, G. D. (2003). *PA 765 Statnotes: An online textbook*. Recuperado em 17 de Maio de 2005, de <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>



Hair, J. F., Tatham, R. L., Anderson, R. E. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.

Kelloway, E. K. (1998). *Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Sales-Nobre, F. S., Jornada-Krebs, R. & Valentini, Nadia C. (2009). Práticas de lazer, nível de atividade física e aptidão física de moças e rapazes Brasileiros. *Revista de Salud Pública*, 11 (5), 713-723.

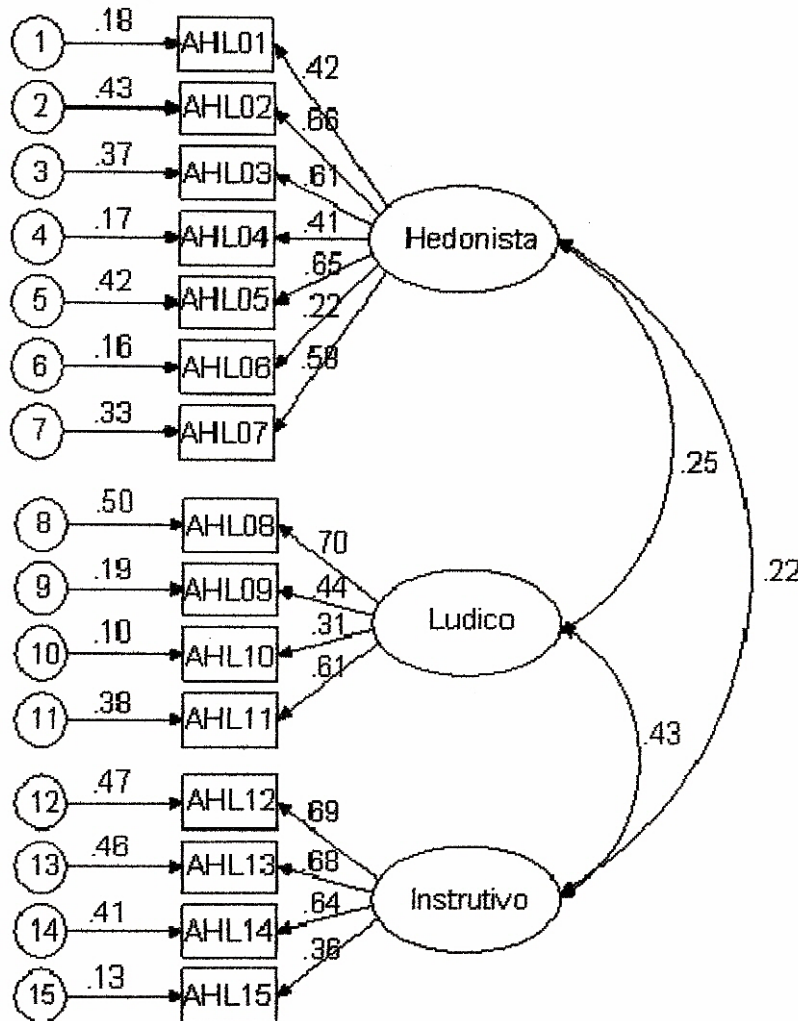
Silva, J. S. F. (2006). *Modelagem de Equações Estruturais: Apresentação de uma metodologia*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado em 25 de agosto de 2009, de <http://hdl.handle.net/10183/8628>.

Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.

Van De Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

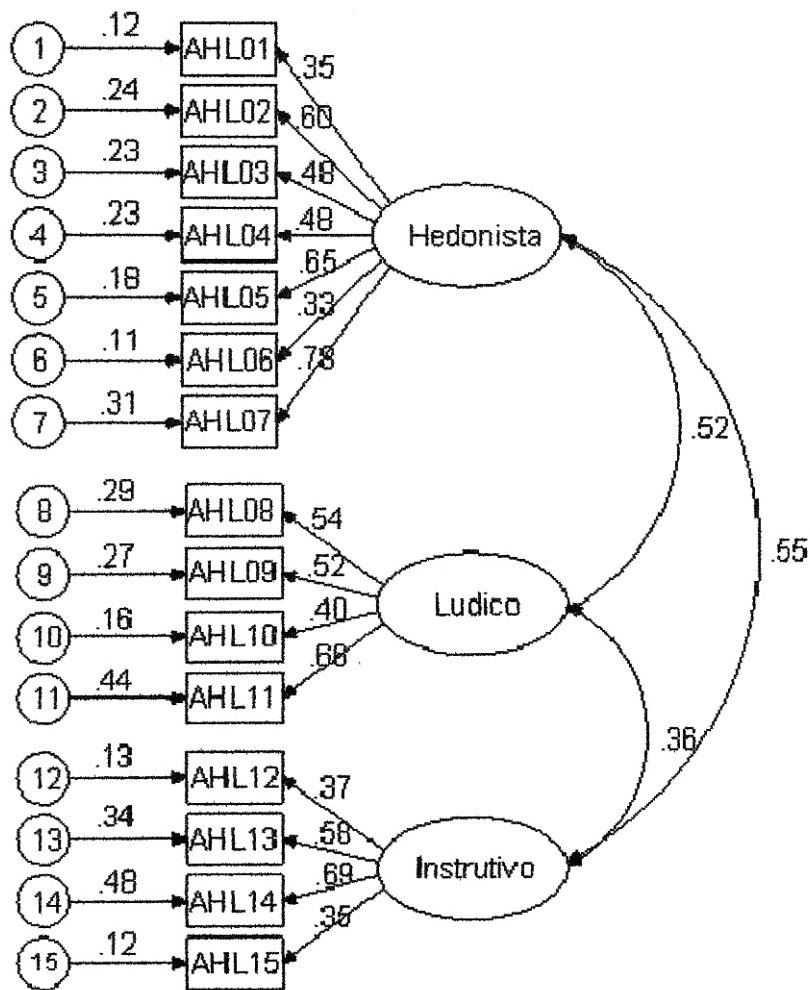
**Figura 1**

Estrutura Fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer na escola particular.



**Figura 2**

Estrutura Fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer na escola pública.



ANEXO

Considere as frases abaixo e indique com que frequência você ocupa seu horário de lazer, isto é, o tempo livre que tens quando você já cumpriu todas as atividades exigidas pela família, responsáveis ou escola. Para isso, **circule** ou **marque** com um 'X' na escala de resposta ao lado de cada frase.

AHL01. Assistir programas de televisão.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL02. Ir a bares, boates ou restaurantes	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL03. Encontrar-se com alguém (paquera, amigos, etc.)	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL04. Jogar conversa fora, contar piadas, etc.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL05. Comprar roupas.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL06. Navegar na internet (Orkut, MSN, etc.).	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL07. Ir a Shows, teatro, etc.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL08. Passear de bicicleta, patins, skate, etc.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL09. Jogar video game ou jogos de ação e aventura.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL10. Praticar esportes (basquete, futebol, voleibol, etc).	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL11. Ir ao jardim zoológico, reservas ecológicas, etc.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL12. Ler livros	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL13. Ler jornais.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL14. Ler revistas.	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre
AHL15. Visitar familiares	Nunca	0	1	2	3	4	5	Sempre